



OCORRÊNCIA DE PERIPATUS SP. (ONYCHOPHORA: PERIPATIDAE) EM REMANESCENTES DE FLORESTAS ÚMIDAS NO ESTADO DO CEARÁ, REGIÃO NORDESTE DO BRASIL

Pereira, J.C.; Almeida, W.O.; Vasconcellos, A.; Alencar, R.C.; Ribeiro, S.C.

Universidade Regional do Cariri - Departamento de Ciências Físicas e Biológicas - Laboratório de Zoologia

INTRODUÇÃO

Onychophora (onycho = garras; phora = portador) é considerado um táxon raro e, devido ao tamanho reduzido de suas populações e fragilidade de seus habitats, teve todas suas espécies categorizadas como vulneráveis na lista vermelha dos animais ameaçados de extinção ("World Conservation Union" - IUCN). Devido a este fato, os onicóforos devem ser tratados como uma das prioridades no planejamento das medidas e conservação da biodiversidade (Wells *et al.*, 1983).

Estes animais são terrestres e vivem principalmente em florestas tropicais, onde as condições de umidade e temperatura são relativamente constantes (Newslands & Ruhberg, 1979). Nestes ecossistemas, podem ser encontrados essencialmente em locais com alta umidade como debaixo de pedras, troncos de árvores em decomposição, folhas e na base de bromélias (Peck, 1975; Vasconcellos *et al.*, 2006). Geralmente possuem hábitos crepusculares, contudo algumas espécies são essencialmente noturnas, se locomovendo a noite e explorando lugares escuros durante o dia. Alimentam-se de pequenos invertebrados no qual capturam através de uma substância esbranquiçada de consistência viscosa expelida pelo limo papilar que se localiza na região cefálica, essa secreção é usada também para defesa contra predadores invertebrados e vertebrados que incluem répteis, aves e serpentes (Hamer, 1997).

Suas características morfológicas comuns entre Annelida e Arthropoda têm sido causa de várias dúvidas sobre sua indicação filogenética. Além disso, a falta de características especiais impede um nível elevado inteiro e satisfatório de classificação, causas que dificultam uma descrição à nível de espécie (Reid., 1996).

Estes pequenos invertebrados destacam-se por sua raridade, por possuírem as mesmas

dimensões morfológicas dos seus representantes fósseis datados do Cambriano Médio (sendo considerado assim um "fóssil vivo") e por rígidas condições de ambiente, que reforçam a necessidade de preservação do seu habitat, sendo mera consequência de uma ampla preservação do ecossistema. Por isso é preciso estabelecer um levantamento ecológico da fauna local e a importância da manutenção dos processos ecológicos (Vasconcellos *et al.*, 2006).

OBJETIVOS

Contribuir para o conhecimento da comunidade de onicóforos do Nordeste Brasileiro, através do estudo de sua diversidade, distribuição, comportamento. E posteriormente sugerir a proteção legal destes invertebrados, como aconteceu em Minas Gerais através do exemplar *Peripatus acacioi* e na África do Sul onde Hamer *et al.* (1997) sugeriu a proteção legal de 90% das espécies.

MATERIAIS E MÉTODOS

Em agosto de 2006, quatro onicóforos foram coletados nas margens do Rio Batateiras, localizada no município de Crato (07°13' S e 39°38' W), região sul do Estado do Ceará, Nordeste do Brasil. O clima predominante na área é o tropical úmido, com uma temperatura média anual de cerca de 27°C e pluviosidade média de 700 a 1.000 mm/ano.

Não há relatos de uma estratégia de coleta específica para onicóforos, por isso a técnica utilizada para a coleta de répteis denominada armadilhas de queda ("pit-fall traps") foi adaptada para este trabalho (ver Auricchio & Salomão, 2002). Também foram realizadas coletas ativas na área, que consistia em vasculhar os microambientes propícios a ocorrência desses animais (ver Vasconcelos *et al.*, 2006).

Os espécimes coletados foram fixados e conservados em álcool a 70% e devidamente etiquetados e tombados na coleção Zoológica da Universidade Regional do Cariri (LZ/URCA).

A identificação se deu com o auxílio de Microscopia Eletrônica de Varredura (MEV), Microscopia de Luz (ML) e literatura especializada como Clarck (1913) e Peck (1975).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os quatro espécimes coletados (três machos e uma fêmea) foram identificados à nível de gênero como *Peripatus* sp. e suas características morfológicas principais são: sulcos profundos bem definidos e distantes um do outro; papilas principais dominantes e de tamanho superior às secundárias (três pequenas e uma grande central entre duas papilas principais) estas difere entre se em forma e tamanho; tubérculo nefridial localizado no 4° e 5° pares de pernas entre o 3° e 4° arcos do pé; e o número de pernas variando de 33 a 34 pares. As características citadas anteriormente distingui-se de todas as outras espécies de onicóforos descritos, levando a caracterizar possivelmente a ocorrência de uma nova espécie de Onychophora para a região Nordeste.

Os espécimes apresentam comportamento noturno e sensibilidade a mudanças bruscas de umidade, estes foram encontrados em um mesmo tronco em estado elevado de decomposição, e nota-se uma preferência alimentar a térmitas.

Apesar de serem conhecidos por condições rígidas de ambiente, estes onicóforos foram coletados em local de acesso humano diário e próximo a uma plantação de bananeiras, o que torna mais intrigante o seu relato.

De 176 espécies distribuídas pelo mundo, apenas nove espécies foram descritas para o Brasil. Até o momento, não foram descritas espécies para a região Nordeste, fato este que ressalta a importância de investigações em taxonomia, história de vida, interações ecológicas, conservação e aspectos relacionados à biologia, vida e dinâmica da população de onicóforos.

CONCLUSÃO

Concluimos que a ocorrência de *Peripatus* sp. é um dos resultados mais relevantes no estudo de onicóforos na região Nordeste do Brasil. A presença de onicóforos no Nordeste reforça a importância da conservação da biodiversidade e

dos processos ecológicos dos ecossistemas nordestinos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Auricchio, P. & Salomão, M.G. 2000. Técnicas de coleta e preparação de vertebrados para fins científicos e didáticos. Instituto Pau Brasil de História Natural, São Paulo, p. 348.
- Clark, A.H. 1913. A revision of the American species of *Peripatus*. Proc. Biol. Soc. Washington 26: 15-20.
- Hamer, M. L., M. J. Smnays & H. Ruhberg. 1997. A review of the Onychophora of South Africa, with discussion of their conservation. Annals of the Natal Museum 38: 283-312.
- Newlands, G. & H. Ruhberg. 1979. Onychophora. pp. 677-684. In: Werger, M. J. A. (ed.) Biogeography and ecology of southern Africa, parte 2 (Monographiae Biologicae, vol. 31, part 2). Dr. W. Publishers: The Hague, Netherlands.
- Peck, S. B. 1975. A review of the new world onychophora with the description of a new cavernicolous genus and species from Jamaica. Psyche 82: 341-347.
- Reid, A. L. 1996. Review of the Peripatopsidae (Onychophora) in Australia, with comments on Peripatopsid relationships. Invert. Tax. 10: 663-936.
- Vasconcellos, A., W. O. Almeida & L. A. Souza. 2006. Onychophora in forests of northeast Brazil. Braz. J. Biol. 66(1a): 29-41.
- Wells, S.M.; Phyle, R.M.; Collins, N.M. 1983. The IUCN Invertebrate Red Data Book. Cambridge, IUCN.